



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 30ª Sessão Ordinária da 4ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 16 de maio de 2016, com início às nove horas e quarenta minutos sob a presidência do vereador **LUIZ FRARE**, secretariada pelo vereador **ALDONIR CABRAL** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, dou por aberta à sessão e solicito ao senhor secretário que, efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 26/2016 do gabinete do vereador Gugu Bueno, informando ausência na presente sessão. Ofício nº 59/2016 do gabinete do vereador Romulo Quintino, informando ausência nesta sessão. Projeto de lei nº 43/2016. Parecer nº 81 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 41/2016. Parecer nº 21 favorável da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei nº 41/2016. Ofício nº 173/2016 do gabinete da deputada Leandre Dalponte, em resposta ao Requerimento nº 67/2016. Ofício nº 217/2016 do gabinete do deputado federal Dilceu Sperafico, informando empenho ao OGU/2016. Ofício SEAJUR/ATL nº 113/2016, em resposta ao requerimento nº 100/2016 do vereador Paulo Porto. Ofício SEAJUR/ATL nº 110/2016, em resposta ao requerimento nº 102/2016 do vereador Professor Paulino. Ofício SEAJUR/ATL nº 114/2016, em resposta ao requerimento nº 95/2016 do vereador Pedro Martendal. Inscritos para o pronunciamento do grande expediente, os vereadores: João Paulo de Lima, Paulo Porto e Luiz Amélio Burgarelli. Finda está à matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA**: – Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (Não houve). Temos hoje um voto de louvor: *A Câmara Municipal de Cascavel por iniciativa do vereador Fernando Winter, PSC, em conformidade com o artigo 121, parágrafo terceiro do Regimento Interno, outorga o voto de louvor e congratulações ao Instituto Emater; em reconhecimento oficial aos valorosos serviços prestados ao município de Cascavel e pela excelente contribuição à agricultura e ao agronegócio em seus 60 anos de atuação no Estado do Paraná. Razão pela qual, merece ter seus esforços reconhecidos por esta Casa de Leis. Cascavel, 16 de maio de 2016.* Convido o vereador Fernando a fazer uso da palavra e, depois prestaremos a homenagem. – Vereador Fernando Winter: Hoje, um dia importante pra este vereador e acredito que para os demais, pois me sinto honrado e orgulhoso de prestar uma homenagem ao Instituto tão importante, a Emater, onde está completando 60 anos de trabalhos prestados aqui, no Estado do Paraná. O Instituto Emater que no dia 20 de maio completa 60 anos de atuação, tendo por início dos seus trabalhos no município de Cascavel em 1969; onde foram pioneiros em crédito rural, cooperativismo, suinocultura, cultivo de milho, soja, trigo, feijão e algodão, manejo e conservação de solos, água, oleicultura, proteção de fontes e saneamento básico, preservação e recomposição da mata ciliar, eletrificação rural, mecanização agrícola, drenagem de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

várzeas e cultivo de arroz irrigado, piscicultura, gado leiteiro, e hoje, o foco é a diversificação da propriedade rural. Não posso deixar de salientar que, a maioria desses projetos foi apoiada por programas federais, estaduais e municipais, beneficiando desta forma mais de 300 propriedades com a proteção de fontes. Trabalhando também com a agroindústria, através do Programa Fábrica do Agricultor, atendendo em média 1.059 produtores por ano, nos diversos projetos. Atualmente, estão atuando com 6 extensionistas em manejo de pragas e doenças de soja, pecuária leiteira, policultura e fruticultura, conservação de solo e água, preservação do meio ambiente e agroindústria, saneamento básico no meio rural e habitação rural. Portanto, é uma grande honra homenagear essa empresa que atua com tanta seriedade, competência e dedicação em seus diversos seguimentos. E quando é de suma importância parabenizar e reconhecer ao Instituto Emater pela contribuição a agricultura familiar, preservação ambiental e o estímulo do agronegócio, oportunizando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável no município de Cascavel. Quem, não conhece o Instituto Emater? Dificilmente, no tempo que eu estou vivendo aqui na nossa região, eu nunca vi alguém falar mal do Instituto Emater. O seu Renato representa a gerência, nós nos sentimos orgulhosos de homenagear tamanho Instituto. Empresa, que faz esse trabalho, principalmente ao pequeno, ao médio produtor, aonde que o técnico chega na propriedade e vê, observa, que o proprietário está perdido e chega lá o técnico da Emater faz um raio-x daquela propriedade, dando encaminhamento àquele pequeno produtor, onde que ficará o filho, o neto, na propriedade rural; impedindo assim a evasão da agricultura. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Jaime Vasatta: Parabenizar o vereador Fernando Winter pela iniciativa e dizer que, esse departamento tão importante da área da agricultura do nosso Estado passou por um momento difícil. Muito difícil, inclusive até pra ser extinta; mas pela competência dos funcionários e, eu tenho acompanhado o trabalho da Emater, dizer que é uma justa homenagem. Isso faz com que, realmente o governo do nosso Estado, possa realmente cada vez mais, através desse incentivo para que a Emater cada vez mais se estruture; porque ela faz um trabalho fantástico. Até porque hoje, a Feira do Pequeno Produtor, que eu posso dizer com propriedade, dizer que hoje ela é um sucesso graças a Emater. Desde 1980, quando eu comecei a acompanhar a Feira do Pequeno Produtor que, na verdade era feira livre, é um trabalho fantástico. E então dizer assim que, é uma justa homenagem a Emater. Dizer que cada vez a Emater tem que ser mais estruturada pelo trabalho que ela faz aos pequenos e médios produtores e com certeza tem melhorado a qualidade e a produtividade dos nossos agricultores. Obrigado. – Vereador Fernando Winter: Obrigado! (-Um aparte) Pois não! – Vereador Nei H. Haveroth: Parabenizar a vossa excelência, vereador Fernando, pela iniciativa e por esta proposição: essa homenagem a Emater. Cumprimentar todos os funcionários que são a alma da Emater, daquilo que nós conhecemos e de tantas atividades desenvolvidas pela Emater. Hoje é fundamental pra o nosso Estado, principalmente no sentido da conservação do solo, da água, que nós temos necessidade; devido às mudanças que vêm da tecnologia, mas precisamos conservar a produtividade desde a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

cultura orgânica até a agroindústria; então, isso Fernando, o teu reconhecimento a essa nobre missão que tem a Emater no Paraná. Parabênzo todos os funcionários da Emater, da nossa cidade também, de todo o Paraná. Obrigado. – Vereador Fernando Winter: Obrigado! (-Um aparte) Pois não! – Vereador Cláudio Gaitero: Vereador Nei H. Haveroth mencionou muito bem na questão da preservação e me recordo que andando bastante na região, aqui em Cascavel no interior, a gente percebe o dedo da Emater. Onde, você pergunta pra o agricultor: teu rio está bem conservado, teu rio está fluindo? Aqui, tem o dedo da Emater, a Emater pede pra que seja feito, exige, e isso é um grande fato, que a Emater presta um serviço muito grande para os colonos e para a preservação do meio ambiente. Parabenizar a vossa excelência pela homenagem. Obrigado! – Vereador Fernando Winter: Obrigado! Vou concluir citando aqui, aqueles que estão atuando, atualmente e; representando todos aqueles funcionários nesses 60 anos: a antiga Carpa que passou pra Emater e com certeza nesses 60 anos, passou-se muitos funcionários. – Presidente: Convido então o Renato Jasper, gerente regional da Emater a fazer uso da palavra. (O senhor Renato Jasper afirmou se sentir muito honrado com a homenagem, destacando as atividades desenvolvidas pela Emater exibindo vídeo sobre a instituição e agradecendo ao final). – Presidente: Parabéns ao Renato pela apresentação e aos colegas funcionários da Emater, pelo trabalho que vem realizando em prol do agricultor e principalmente, da Agricultura Familiar no Estado do Paraná. Eu quero deixá-los à vontade, se quiserem permanecer aqui seria uma honra; mas se tiverem compromissos fiquem à vontade. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Passamos para ordem do dia. Em primeira discussão e votação o Projeto de lei nº 8/2016 que, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de cobertura em depósito de pneus, ferros-velhos e atividades afins, para evitar acúmulo de água que se torna foco gerador do mosquito transmissor aedes aegypti, e dá outras providências; de autoria do Executivo Municipal. Em discussão o Projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Cumprimentar a Comissão de Meio Ambiente, através do vereador Nei Haveroth, Jaime Vasatta, vereador Celso Dal Molin, que fizeram diversas reuniões com essas pessoas deste segmento e, pra fazer com que cheguemos a melhor forma possível deste Projeto. Dizer que devido algumas adequações que nós necessitamos nesse Projeto, nós gostaríamos de pedir aqui, o adiamento por mais oito sessões para que possamos então, adequar precisamente este Projeto e para que funcione. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Queria, antes de mais nada, agradecer o convite do presidente Frare a participar como vice-presidente aqui, hoje. Na minha visão, este Projeto inviabiliza as atividades de ferro-velho. Já foi colocado aqui, numa outra discussão, enquanto você tem milhares de motos e carros nos pátios: quer da Polícia Rodoviária, quer da Receita, quer da Polícia Militar e assim por diante e, vem penalizar os pequenos empresários deste segmento. Acredito que presta um desserviço. Esses ferros-velhos já são os mais visados por todos, inclusive pela Vigilância e é em cima deles que, a Vigilância vai quando tem qualquer dúvida. É igual você ser fichado na polícia, qualquer coisa que aconteça no bairro, a polícia vai



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

primeiro na tua casa pra ver se você não estava envolvido; depois eles vão ver os outros. Então, eu não vejo como as pessoas que estão cadastradas, que tem sua empresa, que já são vigiadas, como sendo necessária toda a cobertura. Eu acho que os cuidados, ele já tomam... o problema são os clandestinos, e a eles, os rigores da lei. Agora, eu queria fazer uma homenagem a essas pessoas que estão batalhando como microempresário neste segmento, que é importante, mas eu acho o Projeto digamos assim, se for cobrir, pra quem tiver dinheiro e disponibilidade é um plus; é uma qualidade adicional ao seu serviço. Eu odeio esse termo “obrigado a fazer isso”, “sempre que”, “nunca”... eu acho este Projeto desnecessário. Se depender de mim, meu voto é contra. Se você está pedindo a retirada, certamente que eu sou a favor; torço por uma retirada por um longo tempo. – Vereador Cláudio Gaitero: Obrigado pela contribuição. Dizer ao vereador Burgarelli que é justamente pra isso que a Comissão de Meio Ambiente está fazendo, ela está procurando melhor entendimento, para que possamos fazer Projeto de lei que venha em benefício destas pessoas, do Executivo e principalmente da população de Cascavel; que nós vivemos uma quase epidemia de dengue. E realmente precisa ser feita alguma coisa, mas pra isso, esta Comissão de Meio Ambiente está muito atenta juntamente com um Executivo Municipal para que possamos fazer então, um Projeto da melhor maneira possível. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Eu também acho que este Projeto, na verdade não nasceu dentro da Secretaria do Meio Ambiente e, que seria a Secretaria que poderia auxiliar bastante neste Projeto e nem da Vigilância Sanitária; então é um Projeto que da forma que foi apresentado é inviável. Até porque os empresários que atuam neste ramo, nós temos que olhar os dois lados, o vereador Luiz Amélio Burgarelli acabou de falar em relação a outros pátios que existem: do governo federal, governo estadual, enfim uma infinidade de pátios aí... Deve ter igualdade para todos, mas o Projeto da forma que foi apresentado não contempla isso, então nós estamos adiando, adiando, e eu acho claro, que mais um adiamento para discutir melhor o Projeto é importante. Agora, se é pra adiar e deixar o Projeto meia boca, eu também sugiro que seja retirado o Projeto. A princípio eu gostaria realmente que este Projeto fosse elaborado por pessoas que, realmente entendam e que possam neste momento que o país vive numa crise que, não sei aonde vai parar... esses empresários que fazem um trabalho fantástico, inúmeras famílias dependem da atividade deles; uma questão até social, então precisamos avaliar isso de forma mais transparente, de forma mais consciente. – Vereador Cláudio Gaitero: Será feito isso em cima daquilo que nós já falamos. O momento é esse, o momento é agora: nós com mais 8 sessões, com certeza poderemos adequar este Projeto atendendo então às necessidades de ambas as partes; então peço o adiamento por 8 sessão. – Presidente: Em discussão, o adiamento por 8 sessões proposto pelo vereador líder, Cláudio Gaitero. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Eu só queria contribuir com a fala do vereador e, do vereador Jaime e também, com o que o antecedeu, o vereador Luiz Burgarelli; porque fui eu que inclusive apresentei a vossa excelência, vereador Jaime Vasatta, o pessoal quando



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

veio nos procurar sobre essa lei nº 8/2016. Eu gostaria inclusive de que, nem se pedisse adiamento deste Projeto e, que nós pegávamos e finalizássemos hoje. Votássemos contra esse projeto, porque afinal de contas já existem leis e se esse pessoal que trabalha com os ferros-velhos enfim, que cuidam dessa parte, não estão fazendo sua obrigação, nada mais é que o município ir na empresa deles e autuar. Então dessa maneira, eu penso: adiamento por 8 sessões; por quê? Vamos já votar este Projeto, votar contra este Projeto para que depois, faça-se um Projeto decente e traga pra esta Casa aqui, com o apoio inclusive, de algum membro, esses senhores que estão hoje aqui na sessão e, até mesmo que não puderam vir. Para que eles possam participar deste debate, juntamente com a Comissão de Meio Ambiente que fez um bom trabalho e segurou este Projeto até agora, porque senão já íamos estar votando. Até porque o mosquito está aí e, não é somente em ferro-velho: é nas casas, depósitos, em todos os lugares. Então, esta lei sinceramente eu acho que tem que ser melhor avaliada; inclusive se não estiverem cumprindo rigorosamente, no que tange inclusive com a presença das pessoas e dos servidores que os estão visitando, os servidores da dengue, que estão visitando as casas, visitando inclusive os comércios, se não está sendo cumprida a lei, ou seja, se tem foco, tem que autuar. Agora, não desta forma querendo fazer um empresário gastar o que não tem. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Cláudio Gaitero: É por isso que o Executivo está pedindo adiamento, justamente para chegarmos a uma conclusão. Nada com certeza, não pode ser deixado de fazer e alguma coisa nós precisamos tomar providência; só que não só com esse setor. Nós temos depósitos de carros nos pátios policiais, aonde precisa também tomar providências e os próprios vereadores estão colocando neste Projeto, fazendo uma alteração muito boa em função disso. - Vereador João Paulo de Lima: Eu sugiro aos senhores vereadores que, nós votemos contra o adiamento pedido pelo líder do governo. E que nós possamos votar contra este Projeto para que depois, encabeçado pelo Poder Executivo e também com esse pessoal que está aí, aguardando uma definição que possa ser resolvido isso definitivamente; como bem vossa excelência esclareceu, vereador Cláudio Gaitero. Na verdade é necessário que não seja somente ferros-velhos e sim, todos os mecanismos, inclusive depósitos; então era o que tinha. Voto contra o adiamento e peço também, voto contra este Projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Este Projeto nº 8 é inviável. Não tem como aprovar este Projeto nº 8, então a Comissão de Meio Ambiente convocou os empresários dessa área. E, eu quero dizer que o Cláudio Gaitero, Luiz Frare e ao Pedro Martendal que também, participaram das reuniões feitas com os empresários e nós; junto com eles, elaboramos outro Projeto aonde os empresários desta área foram de acordo. Aonde chegamos a uma situação e aonde, Burgarelli, colocamos também as entidades que o senhor falou e, que pertencem ao Município, ao Estado e também ao Governo Federal; essas partes também foram colocadas. Nós trouxemos de acordo com os vereadores que estavam aqui, junto com os empresários, nós trouxemos toda a situação. O adiamento veio agora do pedido do vereador Cláudio Gaitero, para que o Meio Ambiente e o Executivo possam analisar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

esta nova proposta e essa proposta pode ser aceita, como não pode ser aceita. A princípio, essa proposta pode ser apresentada depois. Se nós rejeitarmos o adiamento e votarmos contra este Projeto, esta proposta depois pode ser apresentada igual e, nós não teremos um problema de correr o risco de vir depois e não ser aceita essa proposta, como uma Subemenda e sermos prejudicados. O Projeto que vem do Executivo é muito falho, tem muitas situações que não traz uma legalidade para todos cumprirem a lei que se pede; isenta alguns e dá até o prazo de 45 dias, que é um prazo que não tem condições. Os empresários que enfrentam um problema sério, que a maioria deles pode ser até 90% deles, aonde eles têm a sua empresa: é de locação e como que vai cobrir 3 metros quadrados? Vai ter que fechar a empresa e nós não podemos aumentar o índice de desemprego, que existe no nosso País hoje, que passa de 11 milhões. Temos que ter cuidado e não prejudicar as famílias. Tem que se cuidar do mosquito, mas os empresários nos apresentaram que eles não são multados; porque eles cuidam. Os empresários nos mostraram aqui, que eles têm pessoas, funcionários que cuidam do pátio e estão fazendo a parte deles. Não podemos, através de uma lei prejudicar empresários que, estão produzindo na cidade, estão auxiliando, e podem ser pessoas que têm a consciência que a própria família será prejudicada, se acontecer uma criação do mosquito. Então este Projeto veio no afogadilho, veio sem uma análise completa, veio pra impor uma situação difícil e então, nós nos reunimos com os empresários e nós chegamos a um acordo, junto com os empresários. Vou pedir voto contrário ao pedido de vistas e, pedir voto contrário ao Projeto, depois... (- Um aparte) Pois não! – Vereador Cláudio Gaitero: Fico imaginando que todas aquelas reuniões que vocês fizeram com os setores que, praticamente não serviram pra nada: foi dada uma sugestão, foi feito aquilo que vocês pediram e os próprios empresários também concordaram, sabemos que existem alguns focos nesses setores que não são muitos; mas eu louvo a atitude de vossas excelências de promover reuniões, que é assim mesmo que consegue chegar ao consenso, aonde foi chegado aí um bom termo. Com certeza o Executivo de uma maneira ou de outra, vai aceitar essa proposta tanto de empresários como de vossas excelências. – Vereador Celso Dal Molin: Não foi em vão, porque nós temos a proposta em mãos. Se nós votarmos contra este Projeto nº 8 e tirarmos ele de pauta, nós vamos entregar esse aqui pro senhor que, já está com o senhor e o senhor pede para o Executivo apresentar este; então votamos contra o pedido de vista, votamos contra o Projeto. E esse Projeto que foi feito e que está nas nossas mãos feito junto aos empresários, será entregue ao Executivo e o Executivo manda pra que seja aprovado esse Projeto em seguida e para que, esse esteja de acordo com os empresários. Não foi perdido nenhum tempo, não foi perdida nenhuma reunião. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: São duas situações que nós não podemos tratar de forma apressada, que são: o lado dos empresários, a geração de emprego, postos de trabalho nesse momento de desemprego aí, galopante. Por outro lado, nós temos o problema da saúde, temos aí o problema do zika, microcefalia e, na reunião que nós tivemos com os empresários do setor eu me referi a respeito. Nós temos muitos casos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

de microcefalia: uma família que tem uma criança que nasce com esse problema, é um problema para o resto da vida; altera toda a vida em questão econômica, questão de vivência, instalações... é uma situação muito delicada. Só nas escolas especiais do Paraná, evidentemente que não são todos eles microcefalia, mas os números de microcefalia são bastante altos no Estado do Paraná: são 45.000 pessoas, crianças e adolescentes nas escolas especiais. Agora, vindo a questão do Projeto de 8 sessões e, não se chegou a um denominador; vamos prorrogar por mais 8 sessões? Pelo que se conversou aquele dia, juntamente com vereador Nei H. Haveroth, com o vereador Celso, com as pessoas envolvidas nesse setor; eu acho que faltou um diálogo maior do Executivo como os empresários do setor. Então em função disso, eu entendo que temos que preservar os postos de trabalho, nós temos que reconhecer a situação dos empresários; mas temos que olhar também, a questão da saúde. Votarei contra o pedido de adiamento, que é um segundo adiamento e também, votarei contra o Projeto. E aí, o Executivo que através da Secretaria de Meio Ambiente sente com as pessoas envolvidas, com o respaldo dos vereadores, sentem e essa proposta, se melhora, se chega a um termo e, dentro de 8 sessões teremos aqui um novo Projeto, adequado, que contemple a questão da saúde e que contemple também, as reivindicações das pessoas do setor. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Já pedimos adiamento deste Projeto, então acho que não cabe adiarmos de novo. Então se adiar e vai vir o Projeto modificado, o Projeto vai ficar muito falho; então o que sugiro? Que os vereadores da Comissão, se eu não me engano, é o vereador Nei H. Haveroth, o vereador Jaime, e o vereador Celso, que faça uma reunião juntamente com o Meio Ambiente e elabore um novo Projeto, pois se nós que somos do meio público: tipo o Detran e outros órgãos, não está dando um exemplo, deixando o carro aí criando dengue, etc. nós estamos exigindo uma coisa dos empresários que mesmo nós, não estamos dando exemplo. Agora vamos exigir uma coisa dos empresários, aonde que nós estamos observando essa crise aí, que não tem fim; então eu sou favorável a nós votarmos contra este Projeto e, que venha um Projeto mais bem elaborado. Obrigado! – Vereador Pedro Martendal: Obrigado! Fernando; então eu entendo que o Projeto deva ser... nós tenhamos uma decisão contrária e que venha um Projeto adequado e que contemple todos os setores. Todos os setores, onde há possibilidade que tenha foco do mosquito e isso com urgência. Até peço ao vereador líder de governo, não está aqui neste momento; mas que ele após a votação deste Projeto e caso ele não seja aceito que, o Executivo faça esse trabalho junto com a Secretaria de Meio Ambiente e que venha um Projeto adequado, o mais rápido possível. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. - Vereador Nei H. Haveroth: Fazer uma análise curta, aqui, Eu acho que a coerência nossa com as reuniões que tivemos com os empresários foi de que, o Executivo encaminharia até chegar num consenso. A proposta de votar contra o adiamento, o único que pode retirar este Projeto é o Poder Executivo, pra que ele possa rerepresentar. Se nós formos contra o adiamento, que já tinha sido acordado em reunião aqui: vou ser coerente com as reuniões e respeitar o que seria concordado



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

com os adiamentos, também não veria particularmente a situação de adiar mais um pouco, mas concordo com o adiamento; porque se vocês estão propondo votar contra o adiamento e votar contra o Projeto; ora este ano o Poder Executivo não apresenta mais esse Projeto e daí, aquelas áreas que eu me preocupo, inclusive do Poder Público que são os pátios aí que precisam ser tomadas providências, a respeito disso... vão ficar como estão. O que está com problema no artigo primeiro que são as atividades afins, que não estão claras que precisamos determinar; então até concordo ser contra o adiamento desde que os senhores votassem a favor do Projeto e aí amanhã então, colocaríamos todas as Emendas. Agora, contra o adiamento e contra o Projeto é inviabilizar uma proposta de ação em qualquer área: tanto que está determinado no Projeto como inclusive, daqueles que estão pendentes de serem colocados, através das Emendas que nós já temos prontas; caso este Projeto venha pra segunda discussão. Por coerência, aquilo que foi combinado em reunião, que nós concordaríamos com aquilo que Executivo tivesse colocando até chegar num consenso. Se o Executivo está pedindo mais adiamento, bem, esgotou esse adiamento e se ele não retirar, colocamos em votação é isso que defendo, respeito às opiniões contrárias: aprovamos em primeira e, em segunda discussão colocamos as Emendas; vai retalhar o Projeto, mas é o que temos. Agora, deixar de fazer algo no sentido que principalmente até para aquelas atividades públicas que estão, sem nenhum tipo de rigor e compromisso com a questão do controle da doença que, nós poderíamos contemplar neste Projeto: acho que é um retrocesso. (-Um aparte) Pois não!- Vereador Robertinho Magalhães: Eu acho que o adiamento, temos que votar a favor do adiamento. E se o Executivo, através do Meio Ambiente não vir com esse Projeto aqui e que já está na mão do vereador Celso Dal Molin, justamente que tem aprovação dos empresários, aí sim: nós votamos contra o projeto e aí, define tudo. Então, vamos votar a favor do adiamento e assim quando voltar esse Projeto pra cá que, realmente como o Nei H. Haveroth falou, que nós não podemos perder o foco com outro serviço. E que nós vamos deixar de estar fiscalizando um serviço que a gente precisa só, através desse parágrafo e peço aos senhores votarem a favor do adiamento. E se realmente o Executivo não mandar igual foi feita a reunião com os empresários, aí votamos contra o Projeto; vereador Nei H. Haveroth. Obrigado! (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Eu acho que o termo aqui, está errado, Nei H. Haveroth. Ele penaliza os donos de ferro-velho quando nós sabemos que praticamente 50% das empresas, de todas as empresas têm um depósito no fundo, tem uma série de coisas, então acho que o texto já vem meio manco, já vem torto e nós deveríamos repensar todo este Projeto; por isso eu sou totalmente contra ele. – Vereador Nei H. Haveroth: Exatamente por isso que conversamos diversas vezes com o segmento e concordamos, mas quem tem que fazer a retirada do Projeto é o Poder Executivo; porque senão inviabilizaremos de fazer qualquer ação, principalmente nos pátios dos poderes públicos que estão abandonados e sem nenhum tipo de providência dos setores. É isso que eu estou deixando claro, pra nós tomarmos cuidado. E eu pra manter a coerência daquilo que estamos acompanhando sim, a Comissão está acompanhando de perto estes Projetos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

e, ele só vai ser passado pela Comissão, a partir do momento que ele tiver a coerência da aplicabilidade dele. Caso contrário, nós estaremos acompanhando e estaremos fazendo a defesa contra o próprio Projeto aqui, também. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Eu vejo que este Projeto aqui; vejo algumas coisas pegando: um segmento só direcionando ao combate do mosquito da dengue e, eu vejo tantos setores que teria que ser feito isso, principalmente o lixão lá do Guarujá, do lado do cemitério entre o Quebec e o Guarujá. Eu mostrei aqui há pouco tempo atrás, as condições daquilo que é um pátio da Prefeitura; então por que não fazer primeiro dos bens públicos obrigando aqui, os empresários a cobrirem os seus pátios? Acho que até seria justo se toda cidade estivesse nessas condições, mas eu vejo aqui que este Projeto vai penalizar, principalmente os menores, os pequenos empresários. Eu não sei, estou aqui jogando, eu não sei qual é o interesse de repente diminuir a concorrência da cidade, de repente é pra diminuir a concorrência e alguém tem interesse nos pneus do ferro-velho; porque com todo respeito, ou se resolve o problema em todas as áreas; porque um projeto direcionado pra ferro-velho, pra quem mexe com pneus usados e afins, sem mexer com o lixão do Guarujá, com o depósito de entulho lá do Guarujá, com o Detran e com outros locais, eu acho que não cheira bem. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: O que muda se, nós ficarmos aqui mais 15, 20, 30 dias discutindo este Projeto? Não vai mudar nada; então o tempo não vai deixar com que nós façamos algo muito importante, que é pra... nós estarmos trabalhando aqui a favor da Saúde de Cascavel. Eu percebo pessoas que falam tanto da saúde, com discursos inflamados aqui e aí chega neste momento e, estão votando contra um Projeto desta natureza. Temos que fazer alguma coisa assim pra saúde e cabe a nós, vereadores, tomarmos algumas atitudes e, este é o momento. Vamos adiar este Projeto aí pra o mês de junho: a gente retorna a esta Casa, e conforme falou o vereador Robertinho: vamos votar contra, se não vier da maneira conforme é pra ser feito; vamos votar contra, sim. Agora, demos essa chance pra que seja feita a adequação neste Projeto, pra poder fazer com que nós façamos algo pra saúde de Cascavel. Este é o momento, conforme falou o Vereador Pedro Martendal: pessoas aí com microcefalia, enfim, nós aqui neste momento, é o momento de tomarmos uma atitude e pra isso que nós temos que então, votar esse adiamento para que possamos então, fazer algo ali na frente. – Vereador Jorge Menegatti: Eu vejo aqui, mais a questão financeira e de interesses financeiros do que propriamente o interesse de ajudar a população, na questão de saúde. É isso que eu vejo neste Projeto, a eliminação de concorrência. (-Um aparte) Pois não! – Vereador João Paulo de Lima: Gostaria que o líder do governo, citasse as falácias faladas aqui nesta Casa. Porque eu não admito o senhor falar que nós defendemos a saúde e agora nós não queremos votar no Projeto; então que se faça um Projeto decente nesta Casa. Não um Projeto que só vai pegar e autuar só os donos de ferro-velho; peço a retirada deste Projeto e faça da melhor forma possível: não com adiamento para 8 sessões, igual o senhor quer. Dessa maneira não se fale em falácia, porque o senhor não acompanha a saúde em Cascavel. E se o senhor pudesse... quando eu pego e registro



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

aqui nos anais desta Casa, quando há momentos difíceis na saúde pública como aconteceu semana passada, o senhor, como líder do governo não fez nada. Obrigado!

– Vereador Jorge Menegatti: Nós já temos leis que penalizam os empresários ou qualquer residência que deixe o foco de mosquito da dengue. Nós temos agentes públicos que fazem a verificação, então nós já temos leis pra isso. Aqui seria mais uma lei e, pra mim direcionada pra arrebentar com os pequenos que, mexem nesse ramo. Somente isso que eu vejo, sei que de repente poderia até ajudar no combate do mosquito, mas eu vejo o combate do mosquito aqui, em segundo plano. Obrigado!

– Presidente: Em votação, o adiamento por 8 sessões. Proceda a votação nominal, senhor primeiro secretário. (Foram contrários os vereadores: Celso Dal Molin, Fernando Winter, Jaime Vasatta, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, João Paulo de Lima, Pedro Martendal, Professor Paulino, Rui Capelão, Walmir Severgnini, Paulo Porto, Vanderlei Augusto da Silva) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Cláudio Gaitero, Jorge Bocasanta, Ganso Sem Limite, Nei H. Haveroth e Robertinho Magalhães) – Secretário: 6 votos favoráveis e 12 contrários. – Presidente: Com 6 votos favoráveis e 12 contrários; rejeitado o pedido de adiamento. Em votação... (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Essa confusão que a gente acabou de assistir nesta Casa e, essa provável e evidente derrota do Executivo é resultado exclusivo dessa mania atávica, dessa incapacidade que o Executivo tem demonstrado, em dialogar com as pessoas. Tivemos várias reuniões e não se avançou num debate, que era fácil de avançar. Essa provável derrota do Executivo, tem que ser colocada na conta dessa arrogância do Executivo; não só no meio ambiente, mas em relação a todos os setores e em negociar com a sociedade civil. E me chama atenção a fala do vereador Jaime Vasatta, porque ele conhece muito bem a questão ambiental: quando ele afirma com razão que, este Projeto não nasceu nem na Vigilância Sanitária, nem no Meio Ambiente; nasceu aonde? É da cabecinha de quem? Foi apresentado este Projeto sem conversar com a Vigilância Sanitária, sem conversar com o Meio Ambiente e com os envolvidos. Qual a intenção deste Projeto, se não conversou com ninguém? A quem interessa esta lei? A quem interessa esse prazo impossível, 45 dias? Não lembro de uma lei com prazo de 45. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Qual a diferença de adiar por 8 sessões, 40 dias ou refazer este Projeto? Sentar juntamente com a Secretaria de Meio Ambiente, Vigilância Sanitária e órgãos competentes, pra discutir esses assuntos. Eu não sou contra o Projeto, da forma que está sim. Tem que ser feito de forma mais adequada e com pessoas que entendem; realmente, não sabemos de onde surgiu este Projeto. Já discutimos várias vezes, foi colocada uma proposta juntamente com os empresários, juntamente com a Comissão, mas não recebemos retorno. Era uma proposta que os empresários concordariam. - Vereador Paulo Porto: Apenas reforça a minha... (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Eu gostaria que este Projeto elaborado fosse colocado uma cópia pra cada vereador, pra gente dar uma estudada nele e pudesse tirar um xerox e estivesse no meu gabinete, pra dar uma estudada. - Vereador Paulo Porto: Então, enfim o que nós podemos afirmar com muita



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tranquilidade é que este Projeto não interessa e, que é um Projeto terrível para os pequenos proprietários. É um Projeto que não foi dialogado e hoje, a impressão que é um Projeto quase de reserva de mercado, como já foi dito aqui. Um Projeto para tirar gente do mercado, em especial os pequenos: é a impressão que se dá. Tem que se debater mais, mas esse não diálogo resultará hoje, numa derrota do Executivo de uma proposta que poderia ser boa e importante pra saúde pública, mas por não ter nenhuma disposição de negociar, e apenas de conversar, mas não de negociar. De não ter avançado em meses de conversa, eu não estive pessoalmente como vereador; mas meu gabinete esteve envolvido o tempo todo neste debate, eu entendo que não nos resta outra alternativa, senão: impor esta derrota ao Executivo e refutar o Projeto. Peço voto contrário e que, sirva de lição pra o Executivo que é fundamental conversar com a sociedade, conversar com os envolvidos. Nesse caso é inadmissível um Projeto que pensa em saúde pública, não conversar com o Meio Ambiente, não conversar com a Vigilância Sanitária e muito menos não conversar com os principais envolvidos; então por isso a impressão que se dá é que, a questão da saúde é apenas uma cortina de fumaça neste debate. Por isso peço veementemente voto contrário e que, se inaugure uma nova rodada de negociações e que se apresente futuramente no tempo hábil um novo Projeto, mas com debate e respeitando os setores envolvidos. Muito obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Amélio Burgarelli. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Paulo, não concordo com você. E eu acho que é fumaça... é sim. Eu veria, eu sou do PDT, sou do grupo do atual prefeito e tenho maior orgulho disso; agora, eu não vejo derrota nenhuma. Onde você viu derrota? Estamos votando milhões em orçamento, estamos votando uma obra que vai trazer o engrandecimento de Cascavel? Estamos votando a prisão de alguém? O enquadramento? É simplesmente um Projeto que talvez, prejudique um grupo de pequenos empresários, então o Executivo de Cascavel não perde nada, muito pelo contrário, vai ganhar. Você está usando uma cortina de fumaça pra ver uma derrota que eu não vejo nada. Eu acho que ganha todo mundo, onde a gente pode aperfeiçoar um Projeto. Isto não é derrota pra o Executivo, pode ter tido uma falta de tato; mas isso não é derrota, longe disso; por favor. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. - Vereador Nei H. Haveroth: Pra esclarecer, não existe Projeto novo elaborado pela Comissão. Existem estudos e propostas de colocação de Emendas deste Projeto e, são diversas. Inclusive, apresentaremos todas as Emendas por coerência tratadas nas reuniões que tivemos aqui, colocaremos as Emendas ao projeto amanhã. Agora, votaremos contra este Projeto e já comentei inclusive, com o setor que não faço política com este tipo de assunto; porque é muito sério na minha parte colocar isso. E que nós vamos perder oportunidade, inclusive de colocar nesse projeto obrigações lá: o pátio do Detran, a Polícia Civil, aos demais locais que têm inclusive no artigo primeiro aqui, está sendo colocado as cobertura no projeto original, fixa ou desmontável, não é pra assustar ninguém não, nem pra fechar nenhum departamento. Isto aqui é a recomendação do Ministério Público há muito tempo ao Poder Executivo que, nasceu diretamente na Secretaria Jurídica; porque lá recebe as



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

determinações que o Ministério Público determina que o município tome providências. Também não concordo, acho que deveria ter tido uma discussão maior: acaba de nós trazermos um Projeto aqui, deixar de esclarecer e transformar num Projeto político; não é esse o objetivo. Temos que ter coerência no assunto, porque podemos trabalhar neste Projeto a medida que... Agora, votar contra, este ano esse Projeto não vai voltar e quem sabe todos nós aqui, amanhã ou depois, estaremos deitados numa cama com dengue e vão sentir na pele, quem tem familiar que passou, sabe muito bem o que é. (- Um aparte) Pois não. – Vereador Robertinho Magalhães: Eu acho que votar contra vai ser muito difícil; porque este Projeto não vai retornar este ano mais. E nós precisamos estar combatendo o mosquito da dengue. Eu acho sim, votamos a favor e amanhã nós colocamos uma Emenda, aonde os empresários já em reunião com todos os vereadores aqui que falaram com o Celso Dal Molin e assim, podemos colocar essa Emenda justificando junto com os empresários. Se nós pegarmos e votarmos definitivo contra o Projeto, o Projeto vai retornar o ano que vem e vai ter mais discussão e aí, nós não vamos ter como estar agilizando o processo contra a dengue na cidade. Isso se nós votarmos a favor e, amanhã colocar Emenda; agora, se nós não tivermos a possibilidade de colocar Emenda; aí sim, aí nós temos que pegar e arquivar este Projeto; aí somos contra o Projeto. Obrigado! - Vereador Nei H. Haveroth: Então, encaminho voto favorável ao Projeto, com as apresentações das Emendas que discutimos com o setor ontem, fazendo-o na sessão de amanhã. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Primeiro gostaria de responder ao vereador João Paulo de Lima: que conheço muito bem a situação da saúde em Cascavel, acompanho a saúde diariamente, e sei quem está a favor e quem está contra; pode ficar tranquilo, a gente sabe realmente a fala de cada um. Sabe que vossa excelência tem uma grande preocupação com a saúde de Cascavel. Eu sei quem realmente atua na saúde, quem não atua e acompanho plenamente os trabalhos desta Casa. Dizer ao vereador Jaime Vasatta, que a diferença é que, se nós rejeitarmos o Projeto hoje; somente o ano que vem poderá ser feito algo em cima deste, o que é de grande malefício pra cidade de Cascavel. O vereador Jaime, que atua na área do meio ambiente, tem realmente de ficar preocupado com isso. Então a diferença é que, neste ano nós não podemos retornar com esse Projeto novamente aqui, nesta Casa. Dizer também, ao vereador Jaime que nós fizemos sim, foi feita conversação com a sociedade, fizemos uma conversação muito grande com todos os setores, teve conversação sim com a comunidade; não foi feito no afogadilho, não teve nada nesse sentido; tanto que foi pedido vistas na primeira vez, adiamento na segunda e não chegou a uma conclusão propriamente dita, então nós pedimos mais um adiamento e não passou nesta Casa. E se existe derrota é de todos nós, não é do Executivo e nem de um vereador, estamos aqui, pra defender a sociedade e, a grande derrotada é a sociedade. Com certeza, vereador Paulo Porto, se vossa excelência se prendesse a este Projeto como era pra ser feito: o Executivo e esta Casa está fazendo uma grande conversação. Vimos o vereador Celso Dal Molin, entregando uma minuta do que foi discutido com os



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vereadores aqui nesta Casa, pra que chegasse a uma conclusão; essa minuta realmente tem o aval do Executivo e dos empresários. Então, por que esta Casa vai rejeitar a vontade dos empresários pra fazer com que seja feito algo aqui, no município de Cascavel? (-Um aparte) Pois não! – Vereador Jaime Vasatta: Tenho profundo respeito pela sua pessoa, mas está aqui: o senhor participou juntamente com os empresários; estava discutindo e vários vereadores estavam aqui presentes e foi feita esta proposta e foi encaminhado ao Executivo, infelizmente não veio à resposta. Eu acho que isso aqui está bom pra todos: Executivo e empresários. Nós somos favoráveis sim, estamos preocupados que em relação ao que está acontecendo em termos dessa doença que, está se espalhando cada vez mais, mas adiar e recusar este Projeto que está hoje na pauta é a mesma coisa, então é melhor pegar e assumir essa proposta e colocar em prática. Obrigado. – Vereador Cláudio Gaitero: Obrigado. Com certeza essa proposta será aceita, sim. Mas, se o Projeto for rejeitado hoje e amanhã aqui nesta Casa, não poderá retornar mais este ano, então nós estaremos fazendo um desserviço à sociedade. Quem votar contra este Projeto, com certeza estará votando contra também, a parte das atividades, das ações da saúde aqui, no município de Cascavel. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Nei H. Haveroth: Queria registrar que, este Projeto passou por diversas Comissões e foi analisado. Não vi nenhum parecer contrário das condições, diversos vereadores analisaram este Projeto e, deram parecer favorável na Comissão. Só pra que fique claro aos empresários aqui, pra que não tirem conclusões assim, do momento; então os vereadores colocaram nas Comissões e lógico que têm essa liberdade de votar contra aqui: e é livre, mas foram favoráveis nas suas Comissões; tanto é que este Projeto está aprovado aqui e agora estão tendo posições contrárias ao próprio Projeto. Só pra esclarecer. – Vereador Cláudio Gaitero: Muito bem lembrado, passou este Projeto em todas as Comissões e receberam parecer favorável. - Vereador Paulo Porto: Só deixando claro, quando passa pelas Comissões se, analisa se ele é viável naquela perspectiva da Comissão e não o mérito. Tem que parar com esse debate confuso que atrapalha muito a Casa; nós podemos ser a favor na Comissão e contra o mérito no Plenário, como já foi dito. Então, passar pela Comissão não quer dizer nada, o debate acontece no Plenário. Fica a sugestão de uma possibilidade da retirada do Projeto por parte do Executivo. Retira o Projeto, archive e junto com a sociedade se pense outro. Entendo que já existe um Projeto maturado; caso o Projeto for retirado, que eu acho uma saída, se archive este Projeto equivocadíssimo por sinal e, se apresente um novo: debatido com a sociedade, Meio Ambiente, Vigilância Sanitária, com os empresários; é uma saída em relação à saúde de Cascavel. Se o tema realmente for à saúde de Cascavel, que se tire o Projeto. Se nós derrubarmos, porque vamos derrubar se seguir dessa maneira, não poderá ser apresentado outro Projeto parecido durante este ano. Fica a sugestão, senão, creio que este Projeto será derrubado por esta Casa. – Vereador Cláudio Gaitero: Obrigado. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Cláudio Gaitero: Quero parabenizá-lo por sua insistência na defesa do Projeto, mas hoje ouvimos representantes da Secretaria de Meio Ambiente, da Comissão de Saúde e todos fizeram uma colocação, no sentido de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que o Projeto se tornou um projeto aleatório que, não vai trazer benefício nenhum. Como está se tornando um projeto aleatório, eu acho que na verdade temos que cumprir o nosso dever: deixar que venha outro Projeto que seja um pouco mais completo e votar. E me parece que até já existe em andamento outro Projeto, nesse sentido para nós avaliarmos; portanto, eu prefiro neste momento seguir as orientações das nossas Comissões para fazer o meu voto: que certamente será contrário. Obrigado! – Vereador Cláudio Gaitero: É uma oportunidade para nós fazermos algo, para algumas ações na saúde de Cascavel. Pra isso nós precisamos então, votar favoráveis ao Projeto; porque logo ali na frente nós, com certeza amanhã, poderemos apresentar alguma Emenda neste Projeto, conforme o próprio vereador Celso Dal Molin mencionou. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Cláudio Gaitero, líder do governo, como não souberam nem explicar quem mandou o Projeto; estou vendo aqui, que é assinado pelo nobre Edgar Bueno, prefeito municipal. A Seplan demora quantos meses pra liberar um projeto de obra, nesta cidade? Quantos meses; não é quantos dias e nem quantas horas. Pra você fazer uma cobertura de ferro, de concreto de alguma coisa, não faz em 15 dias, 30 dias e o Projeto entra em vigor 45 dias, após a aprovação. Como é que alguém em 45 dias, vai buscar dinheiro, vai fazer projeto, vai contratar metalúrgica, vai passar pela prefeitura, Seplan e vai aprovar? Infelizmente, quem fez o Projeto achou que obras de construção civil se fazem assim. Impossível cumprir esse Projeto a não ser que estejam aqui, preocupados com as multas de 40 unidades fiscais; a não ser que a preocupação é multar, arrecadar dinheiro ou eliminar a concorrência. Só pra deixar registrado nesta Casa que, em 45 dias é impossível, principalmente pra o pequeno empresário buscar dinheiro. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: Na discussão, um dos primeiros itens que foi discutido aqui, foi justamente o prazo que, a princípio era pra ser 8 meses, 6 meses passou para um ano. A adaptação, a minuta que foi feita, foi justamente pra fazer com que dê tempo maior para essas pessoas realmente se adequarem; então torno a dizer que precisamos fazer algo pela saúde de Cascavel e esta é a oportunidade. – Vereador Jorge Menegatti: Um ano? Artigo quarto: *esta lei entrará em vigor 45 dias após a data de sua publicação*; e o que está em discussão não é a minuta, é o Projeto. O que está em discussão aqui é o Projeto de lei nº 8/2016. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: Se a Prefeitura está com 700 projetos encaminhados na Secretaria de Planejamento e Obras que estão atrasadas, imagina se for um empresário programar uma obra dessa área aí, e depender da liberação da Prefeitura. Neste sentido, certamente iria pra seis meses pra obra; então não tem fundamento o Projeto. Obrigado! – Vereador Jorge Menegatti: Obrigado! (-Um aparte) Pois não! – Vereador Pedro Martendal: Se a preocupação do Executivo é com a Saúde, retire o Projeto. Em 8 sessões dá pra se discutir e apresentar um novo Projeto adequado, das partes: da Saúde e do Meio Ambiente e resolvemos. Peço que vossa excelência seja sensível e não vai atrasar nessas 8 sessões, há possibilidade sim, de chegar a um novo Projeto aqui. Eu tenho certeza que as Comissões também, farão as suas apreciações de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

maneira rápida e objetiva. Quanto ao Projeto ter sido apreciado nas Comissões e ter tido parecer favorável, uma coisa é a Comissão: uma apreciação técnica. Eu acredito que as Comissões assim agiram principalmente na Comissão de Justiça, se o Projeto é constitucional ou não; e nas outras Comissões também; então na Comissão é uma votação técnica e aqui no Plenário é o que interessa às partes, à comunidade, ao Executivo e neste caso, me preocupa muito a questão da saúde e se, realmente é isso. Peço a retirada. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Só pra esclarecer, até o vereador Cláudio Gaitero que nesse Projeto nós sempre fomos contra ele, mas não tinha uma opção de votar conta; então, quando a oferta foi adiar por 8 sessões, era a melhor que nós tínhamos. Então seríamos a favor, mas agora temos condições de votar como o nosso pensamento, que é contra o Projeto e então vamos votar contra. O Projeto, a minuta que nós fizemos junto com os empresários, se esse Projeto passar, ele viria com uma Subemenda; essa Subemenda podia ir com o Projeto e podia chegar lá e o prefeito vetar essa Subemenda, por isso que agora a melhor opção é votar contra o Projeto. Depois se muda o título, alguma coisa e apresenta de novo ao Executivo essa minuta feita junto com os empresários; porque nós aprovamos o Projeto. Daí aprovamos o Projeto amanhã com uma Subemenda, que é essa e chega lá, o prefeito veta a Subemenda, nós voltamos para o Projeto; então, nós temos a oportunidade de votar contra o Projeto hoje, contra o Projeto amanhã e, dar essa minuta para que o Executivo elabore ela com outro texto, volta, votamos ela como os empresários concordam, como o Meio Ambiente concorda e como a Comissão do Meio Ambiente também, concorda. Quanto à Saúde, lembrando que se essa minuta fosse aprovada, ela dá 12 meses e, vamos passar pra o ano que vem. Estamos dando uma chance e eu quero deixar bem claro uma coisa, os empresários disseram: “olha, se vocês acharem o foco do mosquito da dengue lá na minha empresa, pode triplicar a multa”. Acredito que os empresários estão cuidando e o que não podemos agora para combater alguma coisa: inviabilizar que empresários possam trabalhar e desempenhar o seu trabalho; por isso o pedido para que votemos contra este Projeto, porque corremos o risco de aprovar o Projeto, aprovar essa Subemenda e voltamos ao Projeto. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Muito oportuno o debate sobre a questão do meio ambiente, fundamental; agora, com certeza não será uma cobertura que irá salvar a gente de criar ninhos de mosquito. Até na geladeira da casa se não for limpa o mosquito pode por o ovo. Este momento é preocupante sim, creio que a cobertura possa dificultar o depósito de água, mas ninguém garante que em algum local ainda possa ter. Portanto, eu vejo que nesse momento há algumas empresas que vão se beneficiar com isso, ao passo que aqueles que mais precisam de ajuda nesse momento, a gente estaria retirando a oportunidade de poder estar contribuindo com esses empresários. Já foi retirado por 8 sessões e não foi mudado, houve a possibilidade de se adequar o debate e não se adequou; por isso eu acho que nesse momento a gente tem que radicalizar um pouco; porque acho que ninguém perde e ninguém ganha nesse momento: acho que, a gente vai adequar a lei. Obrigado! –



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Vereador Celso Dal Molin: Obrigado. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Só queria lembrar que, se o prefeito vetar a Emenda, ela retorna pra este Plenário e nós, concordamos com o veto ou derrubamos o veto. Há outra instância ainda, pra gente terminar que não é perdido fazer as Emendas na segunda discussão. Obrigado. – Vereador Celso Dal Molin: Acho que pra nós não passarmos por tudo isso, é resolver o problema agora; então votamos contra o Projeto e depois pedimos ao Executivo pra mandar este Projeto que será aprovado rápido e bem fácil. Peço voto contrário ao Projeto. - Presidente: Em votação, o Projeto de lei nº 8/2016 que dispõe sobre a política de obrigatoriedade de instalação de cobertura em depósitos de pneus, ferros-velhos e atividades afins, para evitar acúmulo de água que se torna foco gerador do mosquito transmissor aedes aegypti e dá outras providências. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram contrários os vereadores: Celso Dal Molin, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, João Paulo de Lima, Pedro Martendal, Professor Paulino, Rui Capelão, Walmir Severgnini, Paulo Porto, Vanderlei Augusto da Silva) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Cláudio Gaiteiro, Jorge Bocasanta, Nei H. Haveroth e Robertinho Magalhães) – Secretário: 5 votos favoráveis e 13 contrários. – Presidente: Com 5 votos favoráveis e 13 contrários, Projeto rejeitado. Em primeira discussão e votação o Projeto de lei nº 32/2016 que dispõe sobre alterações no Plano de cargos, vencimentos e carreiras do servidor público municipal, lei municipal nº 3.800/2004 e dá outras providências. Em discussão o Projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaiteiro. – Vereador Cláudio Gaiteiro: Este Projeto deve atender uma grande necessidade no município de Cascavel, que é aquilo que nós estamos discutindo nesse momento, que é a questão da saúde. O município está contratando entre diversos cargos: médicos, enfermeiros, médico especialista, nutricionista, terapeuta ocupacional, monitor de biblioteca, também técnico de higiene dental. Tivemos uma recente notícia aqui, que neste final de semana parece que estão saindo 6 médicos do quadro de saúde aqui, do município Cascavel. Então realmente é uma situação bastante difícil, aonde o Executivo não só de Cascavel como do Brasil inteiro tem essa dificuldade em contratar médicos pra saúde. Conversava de manhã com o vereador Luiz Frare, onde ele dizia que nesse final de semana precisou fazer uma consulta particular, R\$ 400,00; então, realmente a gente percebe que o médico mesmo com um salário de 15, 16, 17 mil reais que o município está oferecendo, às vezes com alguns plantões pode chegar até R\$ 25.000,00 de salário. O médico, às vezes se recusa e não tem aquela motivação tão grande pra poder trabalhar então, no serviço público. Porque segundo informações que eu tive, o médico, 80% quando entra ele pensa em ganhar dinheiro e nós temos poucos como o Bocasanta e Burgarelli que entram lá, justamente pra trabalhar pra saúde e, pra fazer com que realmente dê aí um trabalho para a população. Muitos trabalham justamente para ganhar dinheiro e pensa em comprar fazenda, comprar avião e pensar naquilo que fez o juramento realmente é muito difícil. Nós sabemos da dificuldade, então esse Projeto vem aqui pra esta Casa pra que nós autorizemos então a contratação de mais médicos e demais pessoas



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ligadas à saúde, no município de Cascavel. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Pedro Martendal: Estou observando aqui, no anexo II: acréscimo de 15 enfermeiros, 20 médicos especialistas, 10 médicos 40 horas, 4 nutricionistas e não vejo aqui o médico pediatra. Como é que está a questão? Nós temos visto aí, algumas situações na UPA pediátrica por falta de médico. – Vereador Cláudio Gaiteiro: É uma grande preocupação do Executivo Municipal, tem sim médico pediatra aqui dentro dessa especialidade então com certeza, nessas 40 horas também serão contratados médicos pediatras para atender a UPA pediátrica aqui, na Tancredo Neves. Nós temos passado lá, quase que semanalmente, e a gente percebe realmente que o movimento é grande; as enfermeiras e assistentes procuram fazer o que podem, porém, têm muitas mãezinhas de primeira... que gerou o primeiro filho e nós percebemos que existe também, muita dificuldade para aquela adaptação inicial das mães de primeira gestação. Eu recordo que eu tinha uma pessoa da família que, participava da Pastoral da Criança na região do Cataratas e Presidente, Cascavel Velho onde faziam um grande trabalho naquela região com as mãezinhas de primeira viagem, indo então nas Upa's e nos postos de saúde na madrugada, onde dava aquele chá da Pastoral da Criança e onde fazia um grande trabalho, neste sentido. Sabemos que a primeira coisa que acontece com uma mãe, evidentemente, aquele bem precioso que é o filho, sai correndo e vai procurar um médico, procurar atendimento e às vezes realmente acumula e nós precisamos da contratação de mais médicos; por isso então que esse Projeto vem contratar mais médicos aqui por município de Cascavel. Seria isso. Peço voto favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Amélio Burgarelli. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Tem algumas coisas muito positivas na tua fala e algumas coisas me preocuparam. Assim como em todas as profissões, o médico servidor público, ele busca quando no concurso público, ele busca a estabilidade profissional, condições de trabalho e a estabilidade financeira para sustentar sua família e eu não vejo que com o rendimento auferido não só no setor público, como trabalhando em convênios, como trabalhando em outras áreas hoje, com a atual circunstância econômica do país que o médico, o profissional dedicado ele busque comprar fazenda, avião e ele esquece da Medicina. Ele jamais vai conseguir dinheiro pra isso, se ele não for um profissional competente, se ele não tiver uma especialidade, se não for muito dedicado, que só nome, isso não dá avião, a não ser que ele esteja cometendo alguma atividade ilícita e a partir daí neste país está muito difícil ganhar dinheiro honestamente, o setor de controle é rigoroso, nesse sentido. Agora, o que mais me preocupa foi o que aconteceu na semana passada em Cascavel, me preocupa João, até o tom das suas colocações aqui às vezes e que dá até um caráter de incitação da população, principalmente dos profissionais na UPA pediátrica. Eu gostaria que a Comissão de Saúde, que é encabeçada por você e outros colegas ligados à saúde, pessoas bem intencionadas, se unissem; no sentido de se buscar soluções e não apenas críticas e, praticamente incitando a população ao que aconteceu com a colega, na UPA pediátrica. O que está acontecendo lá e a maneira como tem sido colocado, algumas vezes na imprensa é um desserviço aos investimentos e à assistência médica das Upas, principalmente na



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

pediatria. Nós já temos uma escassez de mão de obra, na área de pediatria e eu não digo que essas pessoas estão lá fazendo um favor, não; elas estão trabalhando e fazendo jus ao seu salário, mas nós precisamos repensar saídas pra isso e até cobrar do serviço público segurança, naquele local de trabalho. Eu acho que apenas chegarmos, aqui... “a UPA está lotada, não tem lanche, 10 horas lá dentro...” existe a necessidade de saúde pra todos, existe a necessidade de entendimento, mas existe a necessidade de sentarmos e revermos os procedimentos; porque só cantar que botou ovo, isso não vai dar em nada. A médica que foi agredida acabou de entrar com pedido de exoneração; então é um a menos pra ajudar na população. A população que deveria aplaudi-la, a população que deveria agradecer pelo atendimento, porque se está cheio lá não é por culpa dela e é lamentável que isso esteja acontecendo. Vem um Projeto como este, pedindo a contratação, mas não estamos enxugando gelo. O tipo de atividade desenvolvido pela UPA é extremamente estressante, e 12 horas de jornada atendendo mais de 100 pessoas, 120, é desumano e essas pessoas fisicamente ao fim de um plantão estão esgotadas e, ao longo de 3 a 5 anos não resta outro caminho senão pedir a exoneração, Infelizmente. O sistema de saúde está falido e esse sistema de atendimento: remedinho, sorinho, injeção, está falido e não vai a lugar nenhum, pode contratar 200, vai ter 190 pedindo a conta e nós temos que repensar isso. Era o que eu tinha. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: Vereador Burgarelli, eu estava sábado falando com o secretário da Saúde, estava na minha frente inclusive o prefeito, estava do meu lado no qual o secretário de Saúde acabou de receber uma mensagem, sábado de manhã que o médico não aguentava mais a sobrecarga e falta de profissionais. É preocupante, porque daqui a pouco os médicos estão ficando doentes também e os profissionais da saúde estão ficando, pela pressão, sobrecarga de serviço. Agora, não concordo em parte quando qualquer vereador desta Casa fala sobre a saúde e que nós, alguns vereadores estão fazendo um desserviço. Inúmeras reuniões, inúmeras visitas que a gente faz, eu tenho acompanhado, a gente encaminha ofício e, as respostas vêm que daqui a pouco vai ser resolvido e, a gente vê que não se vê uma luz no fim do túnel para resolver as situações. Doutor Burgarelli, o senhor que conhece bem a saúde, nós temos que buscar soluções, claro que só critica não vai resolver e eu falo isso porque: ouvi também o vereador Rui Capelão nas últimas sessões dizendo aqui, quando a Secretaria do Meio Ambiente precisava de funcionários... então essa é uma forma de buscar, de qualquer Secretaria no atendimento de qualidade, só tem essa forma de você fazer: contratar pessoas qualificadas. Então cada vez mais, nós estamos numa situação assim que, você não sabe mais o quê fazer e que ideia vão colocar: as UPA's estão lotadas e eu vejo que, muitas pessoas que estão internadas nas UPA's que não são do município de Cascavel. Têm municípios vizinhos aí que, estão encaminhando os seus pacientes e querem se livrar do problema e mandam pra Cascavel; porque Cascavel realmente é um centro de referência na área da saúde. Temos hospitais, boas clínicas, grandes laboratórios; mas quando se trata do atendimento público nós vemos na parede e na nossa frente: então nós realmente precisamos buscar soluções.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Críticas sempre nos teremos, mas às vezes as críticas serem de forma construtiva e que possamos nos reunir e buscar as soluções; mas infelizmente, às vezes, as soluções não vêm de forma rápida, principalmente na área da saúde. Quem sabe agora que o Estado do Paraná tem um deputado que virou ministro da Saúde, de repente ele pode nos ajudar e resolver boa parte, pelo menos amenizar o sofrimento da nossa população da cidade Cascavel. Mas sou favorável quando tem esses pedidos do Executivo, para que se contrate pessoas também na área da Saúde. E com certeza sou favorável: não só da área da Saúde, mas outras Secretarias, porque a população realmente tem carência de atendimento público. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Importante dizer que, quando vem um Projeto bom, nós os vereadores, analisamos e aprovamos. Quem não sabe da dificuldade que tem a Saúde, principalmente na área da saúde? O médico, em parte concordo com o vereador Doutor Burgarelli, que é médico; mas não justifica Doutor Burgarelli às vezes um cidadão que vai numa UPA pedir socorro e seja mal atendido, devido ao estresse daquele funcionário, daquele atendente, daquela enfermeira. O cidadão, quem de nós que não quer ser bem atendido, em qualquer segmento? Nós temos uma reclamação generalizada de muitos cidadãos que reclamam do atendimento na área da saúde. Concordo que o médico está estressado, mas o salário não é ruim, principalmente em início de carreira, então quero dizer que, sou favorável a este Projeto e vou votar favorável. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: O Executivo está cumprindo seu papel na contratação de mais servidores; quanto à questão da fala do Dr. Burgarelli eu simplesmente digo que: não é insultar ninguém; porque não convocamos ninguém da população a ir lá na frente e entrar dentro da UPA e criticar um médico, até mesmo por palavras. E se isso está acontecendo, primeiro, cadê a segurança armada que era pra estar na frente da UPA e não tem? O segundo ponto, é o seguinte: a maioria dos médicos não trabalha em um local, trabalham em outros locais e chega às vezes estressado, com certeza, são vários pacientes que têm para atender; então dessa maneira Dr. Burgarelli, a Comissão de Saúde da Frente Parlamentar da Saúde está à disposição. O senhor que é presidente da Associação Médica de Cascavel, nos dê ideias e sugira que aconteça: porque o senhor também, como médico pode dar opinião; agora, opinião que se funcione. Na verdade, nós vamos defender a população indiferente de quem goste ou não goste da pressão. E falando sobre este Projeto também, eu acho importante, mas tem que deixar claro, no relatório da CPI da Saúde nós pautamos e colocando inclusive um pedido a Secretaria de Saúde que colocasse o que é que se faz numa unidade básica de saúde, uma unidade da saúde da família e o que é também, uma UPA - Unidade de Pronto Atendimento e até agora não aconteceu. Tem as ACS's que visitam as casas, que têm o primeiro contato com aquelas pessoas que necessitam, inclusive estou vendo aqui que vai ter mais contratação de ACS e, isso é muito importante. Agora, de outra forma, é preciso inclusive orientar esse pessoal para que descreva o que é uma UBS, o que é um PSS e também, o que é uma UPA; porque como eu vi aqui, houve uma fala também, de que na época se dava



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

remédio pra dor de cabeça na casa e, hoje a pessoa necessita do médico para tratar, principalmente o seu psicológico. E desta forma, se nós não tivermos um encaminhamento do que cada serviço faz: infelizmente, dá essas superlotações que os senhores estão vendo. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Jaime Vasatta: Você falou sobre a questão da guarda armada nas UPA's, eu quero aproveitar que a secretária de Governo está aqui: não sei como é que está à situação da guarda armada, parece que não está existindo mais nas UPA's, porque eu fui alcançado também por uma mensagem no sábado de que, 3 veículos do município que estavam estacionados na UPA do Brasília, foram danificados, quebrado os vidros e, simplesmente, ninguém dá continuidade numa investigação do porquê está acontecendo. Isto me parece também, que no sábado aconteceu com veículo de funcionário; então está estabelecida uma insegurança aos funcionários que trabalham na UPA e também, às pessoas que circulam. Obrigado! - Vereador João Paulo de Lima: Seria isso. – Presidente: Em votação o Projeto de lei nº 32/2016, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; pela totalidade dos senhores vereadores presentes, aprovada em primeira discussão o Projeto de lei nº 32. Em primeira discussão e votação, o Projeto de lei nº 34/2016 que dispõe sobre a disponibilização de álcool gel nos veículos do transporte coletivo urbano e rural, na forma que especifica, de autoria do vereador Jaime Vasatta. Em discussão. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: A impressão que dá sobre este Projeto é que é um Projeto simples, mas a preocupação de qualquer ato que possa vir a contribuir em relação à saúde; desde que seja mais simples, realmente ela traz preocupação: até porque estamos iniciando uma nova estação, onde aumenta o número de casos de gripe nas pessoas. Este Projeto, realmente fomos buscar algumas informações; até porque hoje, o uso do álcool gel, você vai em qualquer repartição pública ou aonde tem uma circulação grande de pessoas, tanto em repartições públicas como em supermercados mesmo e tem muitos que, estão expondo lá pra seus clientes ou enfim, onde existe maior circulação de pessoas. Eu vejo que no transporte coletivo, existe uma grande aglomeração de pessoas e tem acontecido e, a própria imprensa tem divulgado a questão do H1N1, está realmente preocupante. Tem aumentado muito os casos de mortes, referente a esse vírus; onde surgiu essa ideia da gente. E realmente estar preocupado, até porque tenho uma assessora que anda em transporte coletivo e pelos comentários tem acontecido isso com frequência dos ônibus superlotados e que a preocupação... muitas vezes, as pessoas que usam o transporte... pode estar contaminado; então o álcool gel realmente as pesquisas comprovam que, descontamina até 90% e até mais 90% dos casos, aonde as pessoas estão com esse vírus. Eu acredito que este Projeto possa vir a contribuir bastante, para que a gente possa prevenir as pessoas que têm essas contaminações. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Tenho duas dúvidas: a questão da multa seria, por veículo? E a questão da fiscalização, tem um artigo que consta que a fiscalização seria por conta do Procon. Talvez teria que colocar uma Emenda e a fiscalização seria por conta da Cettrans, do Procon? Então essas



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

duas dúvidas; a questão da multa: se seria por veículo e quem seria o órgão fiscalizador: Cettrans e/ou Procon. Obrigado. – Vereador Jaime Vasatta: A responsabilidade de fiscalização, referente ao transporte coletivo é da Cettrans. E então as penalidades que foram colocadas no Projeto, a Cettrans que vai ter que buscar, informar e autuar a empresa. A questão da penalidade em termos de multa, com certeza vai ser por veículo; porque hoje nós temos no transporte coletivo em Cascavel, aproximadamente 100 veículos que fazem o transporte público; então a responsabilidade é totalmente da empresa que possa fazer todas essas atividades. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Jorge Menegatti: Olhei aqui o Projeto atentamente, mas de repente vem a calhar, aqui não diz que a empresa terá que comprar o álcool e manter isso; quem vai colocar? Ela pode alegar que não recebeu: vou colocar os equipamentos aqui, vou colocar o álcool e eu não recebi; são obrigados a comprar e abastecer com álcool? Aqui, não diz se é a Cettrans ou a empresa que vai fazer isso; a partir do momento que estamos gerando uma despesa pra eles; de repente isso possa refletir lá na passagem do transporte coletivo, que vão argumentar que mais despesas vão aumentar o valor da passagem; esta é a minha preocupação. Se o senhor puder esclarecer, me ajuda. – Vereador Jaime Vasatta: No seu entendimento realmente não contempla, mas o Projeto podemos até corrigir isso; mas a responsabilidade da aquisição e de colocar os dispositivos lá pra serem utilizados é totalmente da empresa e de repor, também... Até porque esse equipamento deve ser colocado na entrada principal do veículo e o veículo também, quando chegar ao terminal, as pessoas que estão esperando no terminal entram pela parte de trás do transporte coletivo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: Realmente, esse projeto é interessante, porém eu tenho duas dúvidas aqui, também. A primeira, é com referência ao que o vereador Fernando já levantou: a questão da fiscalização, que a gente precisa verificar. E a outra, é essa questão do prazo de 45 dias, para as empresas se adaptarem; porque eu percebo que um reservatório de álcool dentro de um transporte coletivo se não for feito adequadamente, poderá causar algum problema, em questão de incêndio ou coisa parecida; então realmente precisa ser feito numa consulta, precisa ser feito algo que não cause problema nenhum lá na frente; mas o seu projeto é interessante. (-Um aparte) – Vereador Jaime Vasatta: Pois não! – Vereador João Paulo de Lima: Acho que todas essas suas dúvidas dos senhores vereadores, o senhor pode contemplar mais com uma Emenda, ajustando inclusive, a questão da parte de quem é responsável de colocar o produto nos ônibus e também, a questão da necessidade de quem é a fiscalização: Procon junto com a Cettrans. Outro detalhe sobre o álcool também, tem que especificar o tempo de validação dele; tudo dentro das maneiras específicas. Acho que tem que se enquadrar neste sentido, só pra contribuir com vosso Projeto, que acredito que com uma Emenda se resolva isso. – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado, mas se vocês analisarem ele bem e com atenção: a obrigação de instalação desses recipientes de álcool gel é das empresas e cabe a Cettrans fiscalizar. Aqui fala, no parágrafo único: *os dispositivos recipientes abastecidos com álcool gel deverão ser instalados em lugar fácil pra fiscalização e acesso, em quantidade mínima de dois.*



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Então, está colocado; mas se tiverem dúvida, em relação a qualquer artigo ou parágrafo aqui, não tem problema; mas da forma que foi colocado o Projeto de lei nº 34 acho que ficou bem claro: e não é um custo tão alto para as empresas. Eu acho que as empresas têm condições de instalar esse produto, para que as pessoas tenham mais segurança. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Analisando o seu Projeto eu acho que teve boa intenção de fazer o Projeto e, eu quero justificar pela consideração que tenho por vossa excelência sempre em suas proposições: a questão do quantitativo de álcool e colocar isso, eu me preocupo com a questão do custo da passagem e não é um local de... se tiver que transmitir uma doença dentro ônibus, vai ser via respiração e ter o ambiente confinado, e não é ficar passando a mão lá no álcool pra limpar a mão e pra pegar na mão do outro. Só pra justificar o meu voto e com todo respeito, mas só quero justificar. Sei da melhor boa intenção que o senhor tem, mas só quero justificar e a preocupação com o custo que amanhã ou depois, isso é difícil de manter e a quantidade não é pequena: as empresas vão alegar pra colocar na planilha de custo do transporte... só por este motivo quero justificar meu voto, que vou votar contra o seu Projeto e gostaria da sua compreensão. – Vereador Jaime Vasatta: Eu acredito que é impossível se instalar uma pia dentro de um ônibus do transporte coletivo, foi uma forma que buscamos para tentar proteger as pessoas. Segundo, eu acho assim com todo respeito, vereador Nei H. Haveroth, se fala tanto da saúde: respeito o voto contrário; mas acredito que qualquer medida que possa contribuir para proteção das pessoas é válido; então por isso senhores vereadores eu peço voto favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Amélio Burgarelli. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Uma das maneiras de melhor preservar a saúde dentro do coletivo, seria coletivos sem janela, ou seja, com ventilação... porque não só tem H1N1 no coletivo, existem pessoas com tuberculose e que não sabem, estão lá; existem pessoas com hanseníase que não sabem e estão lá; existem pessoas com sífilis que não sabem e estão lá dentro; existe uma série de vírus que não são tão nocivos para as pessoas em geral, mas que dependendo da imunidade de outras pessoas estão lá dentro; e o álcool, a meu ver, seria um dos fatores que contribuiriam pra ajudar, mas pra outras doenças elas não vão resolver. Lembram da sazonalidade das coisa: quando vimos aquela coisa ridícula de um jogo com 20 mil pessoas, todos com máscara, viramos piada; então o H1N1 está na moda agora; o zika está na moda e daqui 3 meses não está mais. Então são medidas paliativas temporárias; esse é um fator. Segundo fator: o problema econômico do custo das passagens. Terceiro fator: a desinformação das pessoas vai gerar fila e os ônibus têm horário. Se todo mundo resolver ao entrar no ônibus dar uma paradinha: álcool na mão e tiriri tiriri, daqui a pouco a gente não sai do ponto. Você mesmo colocou que, o ônibus está lotado e até pessoas de idade, pessoas mal informadas ou pessoas com a melhor das boas intenções: com o álcool, vai virar um transtorno. Na minha maneira de ver, acho que é um projeto inócua; apesar da sua boa intenção. Só queria justificar e mais uma vez manifestar meu apreço com você, mas acho que este Projeto se fosse pra eu colocar ele em votação aqui, eu não traria. Respeito a sua boa intenção.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Obrigado! – Presidente: Em votação. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram contrários os vereadores: Jorge Bocasanta, Nei H. Haveroth, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Rui Capelão, Paulo Porto,) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, João Paulo de Lima, Ganso Sem Limite, Fernando Winter, Jaime Vasatta, Cláudio Gaiteiro, Pedro Martendal, Walmir Severgnini, Vanderlei Augusto da Silva, Professor Paulino e Robertinho Magalhães) – Secretário: 12 votos favoráveis e 6 contrários. – Presidente: Com 12 votos favoráveis e 6 contrários; aprovado em primeira discussão o Projeto de lei nº 34/2016. Em primeira discussão e votação o Projeto de lei nº 37/2016 que, denomina de Reverendo Jair de Abreu Miranda um bem público municipal e dá outras providências, autor Aldonir Cabral. Em discussão, o Projeto de lei nº 37. – Vereador Aldonir Cabral: Venho através deste Projeto de lei nº 37/2016, de minha autoria que, denomina de Reverendo Jair de Abreu Miranda um bem público municipal. Um homem que teve a sua vida dedicada às pessoas e a propagação do Evangelho de Cristo. O Reverendo Jair, nasceu no Estado de Minas Gerais, mas ainda jovem veio morar na cidade de Cascavel; onde se casou, teve três filhos. Dada sua vocação, tornou-se pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular no ano de 1985 e desde então, se dedicou ao seu ministério em tempo integral; atendendo famílias, aconselhando, orientando, ensinando sobre a fé. No ano de 1990, assumiu uma pequenina igreja de madeira, no bairro Periolo, com 10 ou 15 pessoas e em pouco mais de dois anos, inaugurou uma igreja construída em alvenaria, com capacidade para 350 pessoas, contrariando as expectativas de muitos. Apresentou por mais de 5 anos, o programa evangélico Visita ao seu Lar, na Rádio Colmeia; alcançando uma infinidade de pessoas com mensagens do amor de Cristo. Infelizmente, no dia primeiro de maio de 1995, ao retornar de uma curta viagem até a cidade de Céu Azul, acompanhado de sua esposa Leonice e sua filha Renata, além de uma amiga de sua filha Suelen, veio sofrer um terrível acidente em frente ao Parque de Exposição de Cascavel, falecendo todos os ocupantes do veículo. Desse modo faz-se justificativa a presente homenagem, não só a ele, mas a todos os que partiram com o evento narrado. Seria isso. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Parabéns vereador Cabral, por esta indicação. Eu conheci o Reverendo Pastor Jair e inclusive fui amigo dele, muito amigo dele: era um homem que trabalhava em prol da população e não se pesava em ajudar o próximo, até fui auxiliar dele no Programa de rádio. Conheci a família, os filhos dele eram pequeninhos, na época e a amizade que eu tinha com ele era muito grande. Ele merece e, você está de parabéns; porque ele merece essa homenagem, devido ao trabalho que ele fez, inclusive num bairro pobre no Periolo. Lembro que na época ninguém queria assumir aquele local, porque era um local abandonado e ele assumiu o compromisso de ir lá e fazer um trabalho como pastor, homem de Deus, cuidando das pessoas pobres lá, ajudando e fez esse trabalho. O crescimento dele foi muito grande, a igreja dele era lotada de pessoas carentes em várias situações, não só espiritual como de outras maneiras. E ele fez um excelente trabalho; então, eu posso dizer que foi um grande amigo que a gente perdeu, num acidente. Dizer pros senhores que não conheceram ele que, estão conhecendo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

um pouquinho da história dele agora: é um homem que merece realmente essa homenagem, devido ao trabalho que ele fez. Não se poupou, inclusive quando ele sofreu esse acidente, ele foi até a cidade Céu Azul pra levar uma pessoa que não tinha como ir e ele se dispôs a levar essa pessoa lá e, ao retornar sofreu o acidente. Jair Miranda merece essa homenagem pelo trabalho dele, a igreja dele continua lá até hoje, uma igreja boa e que está lá auxiliando a população. Parabéns e também peço voto favorável. – vereador Aldonir Cabral: Obrigado. – Presidente: Em votação o Projeto de lei nº 37/2016. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes, aprovado em primeira discussão o Projeto de lei nº 37/2016. Finda que está à matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público. A primeira inscrição é do vereador João Paulo de Lima. – Vereador João Paulo de Lima: Abro mão da palavra e peço que, já me inscreva pra amanhã. – Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Recentemente vim a esta tribuna e afirmei que: o que estava ocorrendo no Brasil era um Golpe de Estado, do capital contra o trabalho e travestido de um discurso moralista, cínico e ético. Afirmei que a pretensa luta contra a corrupção não passava de uma frágil cortina de fumaça, que tinha o objetivo de disfarçar as reais intenções dos golpistas, capitaneados pela FIESP, pela grande mídia, Poder Judiciário, cúmplices locais como: Amic, Sociedade Rural... e que ia justamente golpear as conquistas históricas dos trabalhadores e saquear a riqueza nacional. Tanto é que logo nos primeiros dias ficou claro para todos que, esse governo não veio pra combater a corrupção. Um governo que extingue a CGU, não pode estar combatendo a corrupção. Um governo que nomeia 7 ministros indiciados na Lava Jato, não pode estar combatendo a corrupção. Está mais do que claro que, este governo não veio pra combater a corrupção. Quem segue falando isso é ingênuo ou mal intencionado; está mais do que claro que é um pretexto, é mera distração; então, ele vem a quê? E mais: se a luta era contra os direitos trabalhistas, por que se aliar a tantos corruptos, após um discurso tão moral? A questão é que somente políticos sem nenhum escrúpulo, somente políticos sem nenhum compromisso com o povo brasileiro, somente a escória da política nacional, somente político corrupto está disposto a fazer o serviço sujo por capital e somente esse tipo de político representaria esse triste papel. Não é à toa que os Partidos mais corruptos do Brasil, segundo o TSE, foram alçados ao poder nessa quarta-feira: DEM, o Ministério da Educação: 69 políticos cassados e, segundo o TSE o mais corrupto do Brasil. Segundo: PMDB agora na presidência da República, 66 políticos cassados. Terceiro mais corrupto, segundo o TSE: PSDB, com 58 políticos cassados. E o quarto mais corrupto nessa linha é o PP do Ricardo Barros, com 26 políticos cassados e agora, no Ministério da Saúde. Estes são os políticos instalados para o serviço sujo, pras reformas trabalhistas que tanto quer o capital como: ampliação da idade para aposentadoria, flexibilização das leis trabalhistas, fim das demarcações das terras indígenas e quilombolas, abertura do pré-sal para o capital internacional, privatização do ensino superior e ensino médio, fim do piso nacional para



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

os professores, privatização dos bancos públicos e privatização de empresas como Correios. A verdade é que jamais em nome do combate à corrupção, tivemos um governo tão corrupto e nesse caso, tão laçoi ao capital. Conforme afirmei anteriormente na tribuna, esse golpe nada tem a ver com as pedaladas fiscais, nada tem a ver com a corrupção, é um golpe clássico do capital versus trabalho. O resto é conversa fiada de quem ainda não entendeu ou finge que não entendeu: o que está em jogo, e o alvo segue sendo a CLT, é a riqueza brasileira. Ainda que seja necessário pra isso criar um governo, que mais se parece uma gangue. Na história recente da política brasileira, da democracia brasileira tivemos várias repúblicas: República Velha, República do Galeão, a Nova República, República de Alagoas e nessa quarta-feira se inaugurou a “República dos Ladrões”, até porque, ninguém se elegeu, mas chegou ao poder na mão grande. Este mandato seguirá denunciando em todas as instâncias possíveis esse governo golpista, entreguista e criminoso; assim como seguirá defendendo as conquistas históricas do povo brasileiro, até porque esse debate nacional transborda aqui pra terrinha e pra nossas lutas locais, como o piso nacional não pago, como a verba para construção de Cmei's, como a permanência ou não do SAMU, da Farmácia Popular e do Mais Médicos; assim como outras tantas políticas federais que têm forte interferência local. Políticas que hoje se encontram em risco, por esse governo golpista, entreguista, criminoso e ilegítimo. Por isso é fundamental nesse momento de crise política ter lado e, este mandato segue ao lado da legalidade e do povo brasileiro. Muito obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Amélio Burgarelli. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Devido o adiantado da hora, abro mão. Queria fazer uma saudação triste à Maçonaria, em nome do assassinato brutal de ontem e já em colocação ao que o Paulo fez, a Maçonaria no poder. Parabéns a esse setor, essa teoria, digamos assim que prega a dignidade, o trabalho e a decência. Não concordo com tudo que você falou: eu acho que, diga com quem andas e direi quem sereis. Obrigado. – Presidente: Eu quero agradecer aos 12 vereadores que permaneceram até o final da sessão e até amanhã. Obrigado. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às doze horas e dez minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo secretário *ad hoc* e pelo presidente em exercício, que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

LUIZ FRARE

Presidente em exercício

ALDONIR CABRAL

Secretário *Ad hoc*